

9. Renegar-se para seguir Cristo

Quando Tiago e João dizem que podem beber o cálice de Cristo, é como se estivessem fazendo a profissão religiosa, é como se unissem para sempre com suas esposas no matrimônio, é como se durante a Vigília Pascal prometessem, como qualquer cristão, ser fiéis até a morte ao seu batismo, e renunciar a tudo o que se opõe ao nosso pertencer a Cristo. São empenhos verdadeiros e sérios, livres, e de fato Jesus os leva a sério, aceita a "profissão solene" deles: "Nós podemos!" - "O meu cálice bebereis" (Mt 20,22-23).

Pedro faz o mesmo: "Darei a minha vida por vós!" (Jo 13,37); "Mesmo que eu tenha que morrer por vós, não vos renegarei!" (Mt 26,35)

Mas depois continuarão a cair, todos fugirão, renegarão. Poderíamos dizer: que desastre! Mas sabemos que devemos dizer "Que desastre!" especialmente de nós, da nossa profissão, ou, para quem é casado, do seu casamento, ou para quem é ordenado, do seu sacerdócio. Que desastre os nossos empenhos, as nossas promessas, os nossos votos! Conheço um bispo que, ao perguntar a alguns ordenandos: "Quereis obedecer ao vosso bispo?", interrompeu e disse em voz alta: "Inútil perguntar, já tanto vocês nunca obedecem!"

É verdade, muitas vezes, somos dignos de pouca confiança nos compromissos que assumimos. Cada um sabe para si, mesmo se exteriormente todos nos acreditam modelos de fidelidade. No entanto, e é isto que quero salientar, mesmo que Jesus saiba tudo isto melhor do que nós, mesmo antes da experiência dos nossos deslizos e quedas, Jesus leva a sério os nossos compromissos, promessas e profissões. Diante do "Podemos!" de Tiago e João, não balança a cabeça sorrindo como se estivesse perante duas crianças irresponsáveis. Ele os leva a sério: "O meu cálice vós bebereis!"

E o dom da vida de Pedro, embora ele lhe diga que o renegará três vezes, não o rejeita. Sabe que não será de imediato, que primeiro deve morrer na cruz e ressuscitar, mas depois recuperará imediatamente o compromisso de Pedro e consagrará pedindo-lhe três vezes o seu amor (Jo 21,15-17), e anunciando o martírio quando outro o prenderá e o levará para onde ele não quer ir (Jo 21,18-19).

Mas temos de compreender uma coisa que é indispensável para viver qualquer compromisso, promessa e voto. Há um momento em que dizemos "Eu posso", ou "Eu quero", ou seja, em que dizemos "Sim" e em que Cristo aceita o nosso "Sim" e Ele nos faz uma promessa: "O meu cálice vós bebereis", ou seja, "Muito bem, aceito o teu compromisso em dar toda a tua vida por mim e comigo, até a morte"! Mas depois deste momento, normalmente não se morre imediatamente, como tantos jovens mártires ou santos, que o Senhor levou consigo. Depois deste momento Jesus nos diz, ou repete mais alto e claramente, a última palavra que disse a Pedro no Evangelho de João: "Segue-me!" (Jo 21,19).

Todos os compromissos, promessas, votos, Jesus os ratifica fundamental e essencialmente com esta palavra: "Segue-me!" Portanto, é à luz desta palavra que devemos compreender e viver todos os compromissos, promessas e votos. Tudo é para seguir Jesus, e é apenas seguindo Jesus que cumprimos os nossos votos, que vivemos uma fidelidade, que a recuperamos quando ela falha. O Senhor nos concede de nos levantarmos novamente de cada escorregão ou queda. Mas não serve se levantar se não for para retomar a seguir. Não nos levantamos para ficarmos parados: levantamo-nos para caminhar. Fizemos votos, nos comprometemos, com o batismo, com a profissão religiosa, o matrimônio ou a ordenação, nos comprometemos, com juramento, a caminhar atrás de Cristo, seguindo Cristo. Seguir Cristo é toda a direção da nossa vida, o único caminho da nossa fidelidade, o único caminho para alcançar a meta, o propósito para o qual vivemos.

Só seguindo Cristo é que podemos passar dos nossos interesses egocêntricos à beleza e alegria de procurar sempre os interesses de Cristo, como sugere São Paulo e todo o Novo Testamento.

São Bento não usa muitas vezes o termo "seguir" em referência a Cristo, mas as poucas vezes são muito significativas.

A expressão mais intensa encontra-se no Capítulo 4 da Regra, sobre os instrumentos das boas obras. Depois de listar os dez mandamentos e a regra de ouro de não fazer aos outros o que não queremos que outros nos façam (RB 4,1-9), parece querer começar uma nova seção de instrumentos, passando, por assim dizer, do Antigo para o Novo Testamento, e escreve: "*Abnegare semetipsum sibi, ut sequatur Christum*" (4,10). Não basta traduzir como: "Renegar-se para seguir Cristo", porque São Bento reforça a renegação de si dizendo "*semetipsum sibi*", ou seja, "renegar-se a si mesmo". Pede precisamente para seguir Cristo com todo o nosso "eu". Pede-nos que renunciemos a todo o interesse próprio a fim de nos deixarmos determinar apenas pelos interesses de Cristo. Não se trata de anular o "eu", a própria pessoa, como se nos atirássemos em um fogo que nos consome e nos destrói completamente. Jesus não é um fogo que consome: Jesus é o Caminho a seguir, porque é o caminho que nos leva ao cumprimento de tudo o que somos; Cristo é a Verdade a abraçar, porque é também a verdade total de nós mesmos; Cristo é a Vida da nossa vida: só com Ele somos vivos realmente, tão vivos que vivemos eternamente (cf. Jo 14,6).

Bento retomará e expressará profundamente esta consciência, quando no fim da Regra pedirá aos monges que "não prefiram absolutamente nada a Cristo, para que Ele nos conduza todos juntos à vida eterna" (RB 72,11-12).